



Proteção dos seus filhos contra abusos sexuais

*Juntos conseguiremos evitar
o abuso sexual de menores*





As iniciativas de evitar o abuso sexual de menores na década passada apresentam resultados e a diminuição de casos confirmados. Mas um número excessivo de menores ainda corre o risco de sofrer exploração ou abuso sexual. Como pais, vocês podem ser a melhor proteção para seus filhos. Este cartão de dicas ensina como devem proceder.

O abuso sexual de menores é um “epidemia silenciosa” de acordo com a American Medical Association.¹ É tão disseminado que cada um de nós provavelmente conhece alguém que foi vítima ou sofreu abuso. Uma de cada quatro mulheres adultas e um de cada seis homens adultos informaram que foram vítimas de abuso sexual antes dos 18 anos de idade.² A idade média de abuso sexual comunicado atualmente é de nove anos de idade; 20 por cento das suas vítimas são ainda mais jovens.³ O risco de abuso sexual é mais elevado para os menores com deficiências físicas ou de desenvolvimento. O abuso sexual de menores acontece em zonas rurais e urbanas, bem como em todos os grupos econômicos, educacionais, raciais e culturais.⁴

O que é abuso sexual de menores?

O abuso sexual de menores inclui qualquer contato sexual entre um adulto e uma criança ou adolescente. Pode também incluir o contato sexual entre menores, quando um dos menores tiver mais poder que o outro por diferença de idade (em geral, pelo menos 3 anos mais velho), tamanho ou desenvolvimento intelectual.

O abuso sexual de menores pode incluir atos envolvendo toque ou não. Os dois casos prejudicam as crianças e adolescentes, e são contra a lei.

Os comportamentos abusivos com toque incluem:

- ▶ Acariciar ou se esfregar de encontro com os órgãos genitais, nádegas ou seios de menores
- ▶ Penetração na boca, ânus ou vagina de menores pelo abusador ou com uso de algum objeto

- ▶ Coação de menores para que acariciem o abusador, outro menor ou a si mesmos

Os comportamentos abusivos sem toque incluem:

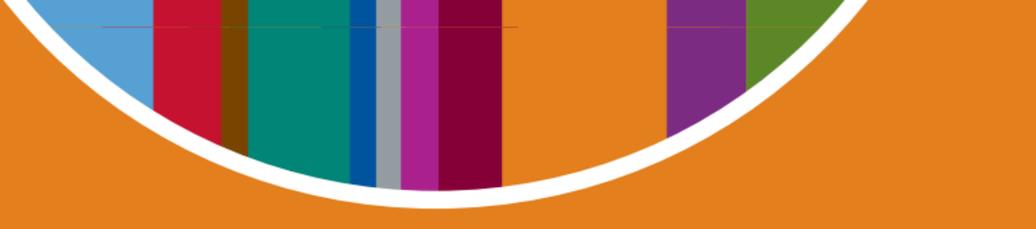
- ▶ Exposição de si mesmo a algum menor de modo devasso
- ▶ Ver ou violar indevidamente comportamentos privados de crianças ou adolescentes (tais como, tirando a roupa, tomando banho)
- ▶ Tirar fotos provocadoras ou sexualmente explícitas de menores
- ▶ Mostrar imagens pornográficas ou sexualmente sugestivas a menores
- ▶ Falar de modo sexualmente explícito ou sugestivo com menores pessoalmente, por telefone, pela Internet ou via mensagens de texto

Quem abusa sexualmente de menores?

Em cerca de 90 por cento ou mais dos casos, o menor conhece e confia na pessoa que comete o abuso.⁵ São, em sua maioria, parentes ou outros adultos de confiança que buscam acesso fácil a crianças por seu trabalho em escolas, grupos de jovens, equipes esportivas, organizações religiosas e outros cenários onde os menores vivem e jogam.

Os abusadores trabalham diligentemente para conquistar a confiança dos menores. Em geral, eles desenvolvem o abuso devagar, começando com “toques acidentais”, passando depois para abraços, brincadeira grosseira, luta livre, massagens nas costas e em outras partes do corpo, e, às vezes, apresentando brincadeiras sexuais como um jogo.⁶ A maioria dos menores não compreende completamente o que está acontecendo. Quando eles percebem, os abusadores os induzem a se sentir culpados pelo que aconteceu.





Como os que abusam sexualmente de menores muitas vezes parecem amigáveis e de confiança, além de parecerem e agirem como os demais, é importante ficar atento aos sinais indicativos de adultos capazes de representarem riscos para menores. Você conhece alguém que:

- ▶ Parece não ter amigos adultos e prefere gastar o seu tempo livre interagindo com crianças e adolescentes que não sejam seus filhos?
- ▶ Encontra oportunidades para ficar sozinho com alguma criança ou adolescente quando não houver probabilidade de interrupção por adultos (como em passeios de automóvel, viagens especiais e trabalhando como babá)?
- ▶ Ignora os sinais físicos ou verbais do menor de que não deseja ser abraçado, beijado ou sentir cócegas?
- ▶ Parece ter uma criança ou adolescente “especial” diferente, de determinada idade ou aparência, de um ano para o outro?
- ▶ Não respeita a privacidade da criança ou adolescente no banheiro ou no quarto de dormir?
- ▶ Dá dinheiro ou presentes a alguma criança ou adolescente sem nenhuma justificativa?
- ▶ Discute ou pede que uma criança ou adolescente discuta sensações ou experiências sexuais?
- ▶ Vê pornografia infantil em vídeos, fotos ou na Internet? A maioria dos homens condenados por possuírem pornografia infantil confessou também que cometeu crimes “diretamente”.⁷ Ver, possuir ou produzir pornografia infantil é ilegal.

Existem menores que abusam de outros menores?

Embora explorar a sexualidade seja normal em termos de desenvolvimento e faça parte do que se espera no crescimento, às vezes alguns menores se envolvem em atividades uns com os outros que podem ser indevidas, coercitivas ou abusivas. Você pode aprender a avaliar esta situação se perguntando:

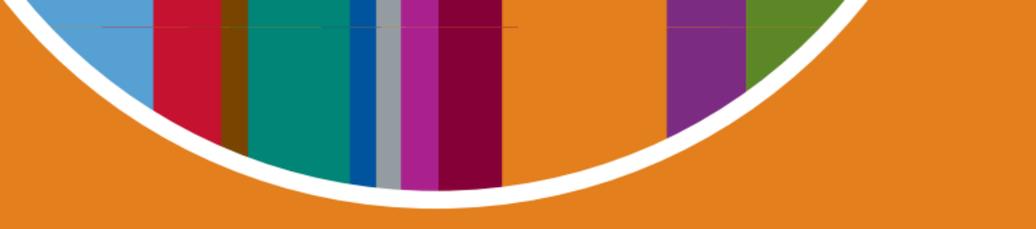
- ▶ Este comportamento está gerando algum problema para o menor ou outros menores?
- ▶ Um dos menores é maior do que o outro e/ou mais de três anos mais velho que o outro?
- ▶ Um dos menores tem mais habilidade mental, emocional ou física?
- ▶ Algum menor parece ter sido coagido a praticar certa atividade mediante ameaças, suborno ou força física?

Dicas para ajudar a proteger seus filhos

Como aproximadamente 80 por cento dos abusos sexuais ocorrem quando uma criança ou adolescente e um adulto estão sozinhos, um dos meios mais fáceis de você reforçar significativamente a segurança dos seus filhos é aumentar a supervisão e eliminar situações de encontro de “um adulto com um menor” sempre que possível.

Conversar com seus filhos é outro modo fundamental de protegê-los. Uma boa comunicação e credibilidade lhes darão a confiança necessária para conversar com você sobre qualquer tipo de toque eventualmente duvidoso.





Lembre-se de começar estas conversas enquanto os filhos ainda são pequenos e reforce as mensagens de prevenção com frequência. A seguir cinco mensagens de prevenção para compartilhar com os seus filhos:

- 1** “Todos os órgãos do nosso corpo são bons e podemos falar sobre os mesmos com respeito”. (É apropriado usar os nomes corretos dos órgãos genitais: pênis, vagina, seios e nádegas. Se os adultos ficam envergonhados por usar esses nomes, muitas vezes os filhos seguem o exemplo de seus pais e se sentem também envergonhados de contar que alguém está abusando-os sexualmente ou se comportando de modo sexualmente impróprio).
- 2** “Os adultos e menores mais velhos não têm o direito de ‘mexer/brincar’ com seus órgãos genitais. Às vezes os adultos precisam ajudar as crianças pequenas a lavar ou limpar seus órgãos genitais, mas isso não é o mesmo do que brincar/mexer com os mesmos. Às vezes os médicos precisam examinar você. Mas isto nunca ocorre sem a presença de enfermeiros ou pais, e nunca escondido (em segredo) ”.
- 3** “Adultos e menores mais velhos nunca, em momento algum, precisam da ajuda de outros menores em relação a seus órgãos genitais. Se alguém pedir a você este tipo de ajuda, fale comigo imediatamente, mesmo que seja alguém na nossa família ou nosso conhecido. Você pode me contar se alguma pessoa expuser para você os seus órgãos genitais ou fotos respectivas, ou pedir para tirar fotos dos mesmos. Prometo que presto atenção e não vou ficar zangado. Conte para mim se alguma vez você se sentir ‘confuso’ sobre confidências, sentimentos ou órgãos genitais e eu prometo lhe ajudar”.
- 4** “Nunca toque nos órgãos genitais de outros menores. Isso vai incomodá-los, assim como seus pais, professores e amigos. Se tiver curiosidade a respeito, fale comigo e podemos conversar sobre isso”.

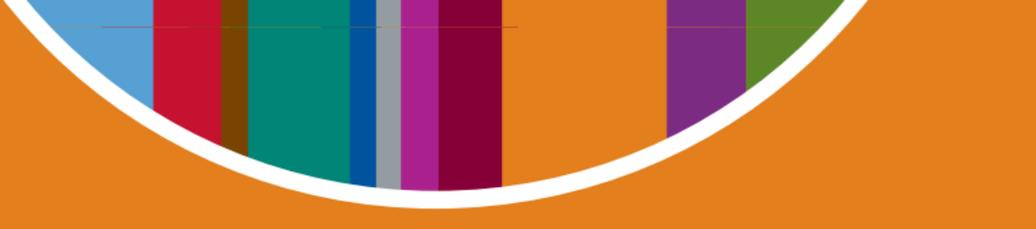
- 5** “Surpresas são boas para menores, mas os segredos propriamente ditos não. As surpresas são segredos com a intenção de serem contados, como uma festa-surpresa. Mas os segredos podem ser perigosos porque eles não me deixam saber se você está seguro. Se um amigo brinca com fósforos, alguém lhe oferece drogas ou pede a sua ajuda com os órgãos genitais desta pessoa, eu não consigo preservar a sua segurança se você não me contar o que se passa”.

Como posso saber se meus filhos sofreram abusos sexuais?

Os sinais físicos de abuso sexual não são comuns, mas relacionamos alguns a seguir para você prestar atenção:

- ▶ Dificuldade de andar ou sentar
- ▶ Queixas de dor ao urinar
- ▶ Irritação, abrasões, inchaço, lacerações da pele (por fricção), sangramento ou infecção no ânus ou órgãos genitais
- ▶ Lesões sem explicação ao redor da boca
- ▶ Áreas ásperas ou com calos entre as nádegas
- ▶ Doenças sexualmente transmissíveis
- ▶ Gravidez na adolescência





Lembre-se que menores apresentam frequentemente mudanças no comportamento quando estressadas por muitos motivos. Então não presuma que houve algum abuso sexual nesses casos. Se perceber estes sinais, pergunte aos seus filhos o que os incomoda ou machuca, independente da causa que você imagina.

- ▶ Dores de cabeça, estomacais ou crônicas
- ▶ Mudanças no apetite
- ▶ Ganho ou perda significativa de peso
- ▶ Acidentes no banheiro
- ▶ Pesadelos ou dificuldade de dormir
- ▶ Novas expressões para os órgãos genitais que não foram aprendidas em casa
- ▶ Atividade sexual com brinquedos, bonecas ou outras crianças
- ▶ Pedir para não ficar sozinho com determinado adulto, menor ou babá. Pergunte a seus filhos o que acham dessa pessoa ou o que a mesma faz para que eles não queiram ficar perto dela. Às vezes o menor pode não estar em condições de dar detalhes. Independente disso, é recomendável que os pais atendam ao pedido dos filhos.
- ▶ Mudanças de humor quando deixado com alguém (por exemplo, mudando de alegre e falante para calado e introvertido)
- ▶ Cortes ou automutilação
- ▶ Comportamento suicida

O que posso fazer quando achar que houve abuso sexual?

Fale com seus filhos: “Você parece incomodado. Queria muito que me dissesse o motivo, para que eu possa lhe ajudar. Independente do que você disser, eu amo muito você e não vou ficar zangado.” Alguns menores podem não estar prontos para contar, mas só de saber que um adulto carinhoso estará à disposição quando tiverem condições de falar pode lhes dar a confiança necessária para revelar eventualmente o que aconteceu.

Se seus filhos lhe disserem que alguém abusa deles:

- ▶ Fique calmo. Responder com mau humor pode fazer o menor sentir-se mal por ter falado, algo capaz de impedir que revele informações no futuro.
- ▶ Diga a seus filhos: “Acredito em você. Você não é culpado. Você foi muito valente por me contar. Vou proteger você”.
- ▶ Faça perguntas em aberto exigindo respostas que não sejam apenas “sim” ou “não”. Isto permite que você obtenha mais informações e evita plantar ideias na cabeça de seus filhos que não expressem o que de fato ocorreu. Evite fazer seus filhos repetirem o que já disseram. Isto ajudará mais tarde os investigadores especialmente treinados, quando entrevistarem seus filhos.⁸
- ▶ Entre em contato com o DCF (sigla em inglês de Departamento de Menores e Famílias) local, o pediatra do seu filho ou a polícia, que providenciarão a entrevista de seu filho com um profissional especializado neste tema.



- 
- ▶ **Elabore um plano de segurança para não deixar seu filho vulnerável às ações do suposto abusador, caso este descubra ou suspeite da denúncia de seu filho.**
 - ▶ **Obtenha suporte para você mesmo. O envolvimento na denúncia de abuso sexual pode ser perturbador e talvez você precise buscar o suporte confidencial de algum parente, amigo ou profissional de confiança.**

Tratamentos:

Para começar a cura, o menor precisa primeiro ficar a salvo de abuso adicional. Os sintomas físicos decorrentes de abuso sexual curam rápida e completamente em geral. Menores que foram abusados não apresentam “danos” físicos. No entanto, o trauma emocional que muitos menores experimentam pode durar muito mais, geralmente exigindo terapia de saúde mental. Felizmente em Massachusetts, existem muitos profissionais qualificados para ajudar menores a lidar com o abuso e os sentimentos conflitantes que eles têm porque alguém burlou a sua confiança.

Denúncia, prevenção e recursos para tratamento

Lembre-se de que denunciar a suspeita de abuso sexual de menores é responsabilidade de todos — quer você seja um repórter credenciado ou um cidadão privado.

- ▶ **Entre em contato com o Department of Children and Families (DCF) pelo telefone (617) 748-2444 ou acesse o website: www.mass.gov/dcf para localizar a repartição mais próxima.**
- ▶ **Depois do horário normal de trabalho, ligue para a linha dedicada **Child-At-Risk Hotline** pelo telefone: (800) 792-5200.**

Para saber como evitar abuso sexual de menores:

- ▶ Visite o website da campanha **Enough Abuse Campaign** em: www.enoughabuse.org. Inscreva-se em "Join the Movement" e receba gratuitamente "10 Conversations", uma série de e-mails educacionais.

Para recursos de tratamento:

- ▶ **Massachusetts Children's Alliance:** (617) 573-9800 ou acesse: www.machildrensalliance.org para descobrir o centro mais próximo do Children's Advocacy Center
- ▶ **Massachusetts Adolescent Sex Offender Coalition:** (413) 540-0712 ou acesse: www.masoc.net
- ▶ **Massachusetts Society for the Prevention of Cruelty to Children:** (617) 587-1500 ou acesse: www.msppcc.org
- ▶ **Massachusetts Rape Crisis Center:** (800) 841-8371 ou acesse: www.barcc.org
- ▶ **Massachusetts Association for the Treatment of Sexual Abusers:** (413) 427-6903 ou acesse: www.matsa.org

Para conselhos anônimos e confidenciais sobre alguma situação preocupante:

- ▶ **STOP IT NOW!:** 1-888-PREVENT ou acesse: www.stopitnow.org

As citações e referências para este cartão de dicas estão disponíveis mediante pedido.

As informações contidas nesta publicação não constituem nenhuma orientação jurídica e não devem ser usadas como substituto para os conselhos e cuidados médicos de seu pediatra ou de outros médicos. Os indicadores e recomendações podem variar dependendo dos fatos e circunstâncias individuais.



Para cópias adicionais:

Massachusetts Medical Society
Public Health and Education
860 Winter Street
Waltham, MA 02451-1411

www.massmed.org/violence

(800) 322-2303, ramal 7373

dph@mms.org



CAMPAIGN AGAINST VIOLENCE

MASSACHUSETTS MEDICAL SOCIETY
MASSACHUSETTS MEDICAL SOCIETY ALLIANCE

Este cartão com dicas faz parte de uma série idealizada por Robert Sege, MD, PhD, Boston, MA, e uma iniciativa de colaboração entre o Comitê sobre Prevenção e Intervenção na Violência da Massachusetts Medical Society e a Massachusetts Citizens for Children, principal agência da Enough Abuse Campaign (Campanha: Chega de Abuso). O financiamento original foi fornecido em parte pela verba no. R49/CCR118602-03 do CDC (Centros de controle e prevenção de doenças).

Autora: Jetta Bernier, M.A.

Copatrocínio da Massachusetts Medical Society Alliance

Direitos autorais:

© Copyright 2012 Massachusetts Citizens for Children

Direitos autorais:

© Copyright 2004, 2012 Massachusetts Medical Society

Este cartão pode ser reproduzido para distribuição sem fins lucrativos.